

QUARTA SESSÃO PARTICIPATIVA

Uma Ação Comum – Propostas e Ações

OBJETIVOS

Na quarta sessão do processo participativo, ocorrida na Escola Básica da Azenha em Campo-Valongo, os mais de setenta participantes comprometeram-se na construção de um conjunto de ações e propostas para o Parque das Serras do Porto num processo participativo criado pela Associação de Municípios que junta as autarquias de Gondomar, Paredes e Valongo.

O processo tem tido uma intensidade e exigência pouco comuns. As quatro reuniões realizadas em dois meses, com uma média de



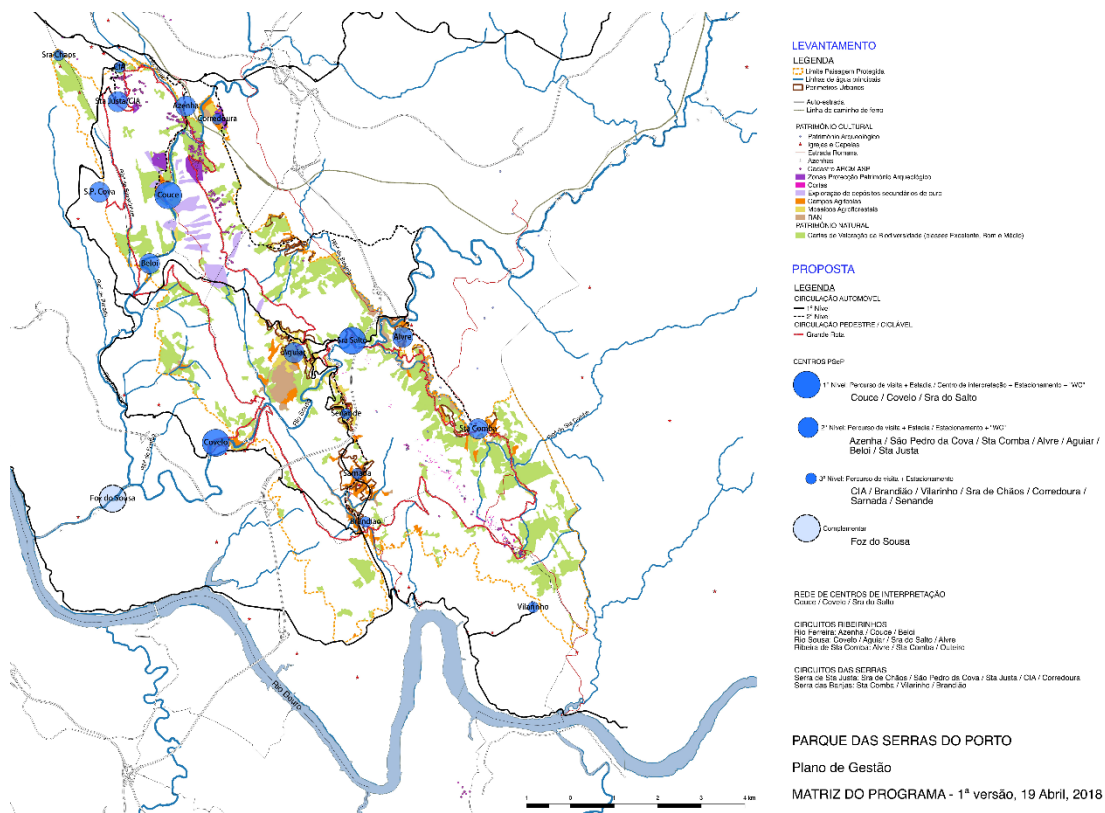
80 participantes, revelaram uma riqueza científica, técnica e empírica significativa e geraram conteúdos relevantes, alguns inesperados, que serão celebrados na Festa do Parque das Serras do Porto, no dia 30 de junho, um momento onde algumas das propostas geradas irão ser testadas e experimentadas (<https://www.facebook.com/groups/festaPSeP/>).

Importa salientar que este processo tem mostrado uma outra forma de identificar problemas e recursos comuns, de procurar respostas e compromissos para os desafios do património natural, do património cultural, da floresta e combate a incêndios e do turismo, recreio e lazer em zonas naturais, que se forem bem-sucedidos no Parque das Serras do Porto poderão ser replicados noutras zonas do país.

A metodologia proposta para esta quarta sessão tinha assim como objetivo identificar propostas e ações para o plano de gestão do PSeP, balizadas por um esquema geral do Plano de Gestão, e procurar identificar as mais importantes por ordem de prioridade.

ESQUEMA GERAL DO PLANO DE GESTÃO

Após as palavras de boas-vindas dadas pelo Presidente do município de Valongo, Dr. José Manuel Ribeiro, Teresa Andresen apresentou a matriz do programa do Plano de Gestão. Esta matriz tem por base o conhecimento da distribuição dos valores naturais e culturais, da orografia e da hidrografia da paisagem protegida e uma hierarquização da rede viária contemplando a mobilidade automóvel, clicável e pedonal e também de um conjunto de centros/destino de atividades de turismo e recreio. Estes centros coincidem com lugares – aldeias dentro do limite do parque ou na sua periferia e ainda lugares como santuários, fojos, etc – e assentam na distribuição de um conjunto de funções já instaladas ou a instalar.



PROCESSO PARTICIPATIVO

As sessões paralelas que se seguiram dividiram os participantes por grupos temáticos, cuja formulação se passou a aproximar da definição de objetivos do Plano de Gestão, a saber:

- CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
- CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL
- GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA: USOS, RECURSOS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
- PROMOÇÃO DO PARQUE COMO DESTINO QUALIFICADO E SEGURO DE RECREIO, TURISMO E LAZER

Cada grupo focou a atenção nos objetivos mais valorizados pelos participantes na sessão anterior e a partir da lista de medidas sugeridas nessa ocasião e nas propostas de plano de gestão apresentadas no início da sessão, os participantes identificaram as três medidas mais importantes e para cada uma delas sugeriram:

- Atividades para a concretização das medidas, desejavelmente territorializadas (orientada pela Carta das Propostas do Plano de Gestão);
- Atores a envolver no processo;
- Meios e recursos a mobilizar;
- Ações para a sua experimentação na festa do Parque em junho.



newsletter #4

PROCESSO PARTICIPATIVO DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

20/04/2018

A apresentação dos contributos e o debate entre participantes, refletindo sobre apostas e prioridades (ver anexo) e solicitando ideias para as duas próximas sessões (convidados e preparação da ação experimental), permitiram definir o seguinte conjunto de propostas prioritárias:

Grupo 1 – CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Moinhos e Aldeias

1. Caminhadas por trilhos de visita a moinhos (ruínas e a funcionar);
2. Percursos temáticos (geologia, património cultural (minas e outros), biologia,)
3. Limpezas de infestantes;
4. Raid fotográfico;
5. Visita casa-pátio;
6. Visita as aldeias para visita de casas pátios;
7. Workshop sobre técnicas vernaculares de construção;
8. Sinalética informativa (zonas);
9. Workshops e performances (Jogos tradicionais / observar ação tradicionais / festividades típicas / lendas já conhecidas)
10. Festa música e piquenique ao almoço (aldeias)
11. Publicitar a festa

Minas e Património Mineiro

1. Visitar minas;
2. Concurso fotográfico minas;
3. Workshop de interpretação de uma paisagem de mineração / arqueológico;
4. Recriação das técnicas de exploração romana do ouro;
5. Trilho com passagem por trabalhos mineiros;
6. Workshop sobre espólio usado e deixado pelos romanos;
7. Ação de sensibilização direcionada para a população para entregar espólio que possuam em casa;
8. Identificar o castro (Couce) e limpeza;
9. Maleta pedagógica com espólio;
10. Visita guiada pelos túneis romanos;
11. Fazer uma visita subterrânea - Fojo das Pombas
12. Limpeza de um poço/fojo

Grupo 2 - CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

Rios e Qualidade das Águas



newsletter #4

PROCESSO PARTICIPATIVO DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

20/04/2018

1. Ação de limpeza de rios, margens e percursos + Caminho, Trail, Gincana, Canoagem;
2. Ligar ao projeto dos moinhos;
3. Workshop de monitorização da qualidade da água (envolver projeto Rios);
4. Workshop sobre biodiversidade do Parque (diferentes grupos)
5. Adoção de troços de rios;

Biodiversidade

1. Mapear e conhecer a biodiversidade
2. Ação de limpeza dirigida a floresta (lixos e invasoras);
3. Ação de formação sobre descasque de acácias;
4. Ação de plantação com crianças (projeto 100 mil árvores);
5. Feira de trocas de produtos da serra (sementes, plantas e outros);
6. Mostra através de fotos e filmes sobre as atividades desenvolvidas;
7. Ensinar a fazer a compartimentação de produção no meio da monocultura;
8. Festival vídeo 1 minuto PSeP

Grupo 3 - GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA: USOS, RECURSOS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Gestão Florestal

1. Trilho com limpeza de lixos;
2. Dar a conhecer exemplos de boa gestão na área do parque
3. Assinar protocolos/compromissos
4. Ações com proprietários pequenos (sensibilização);
5. Celebrar as árvores autóctones residuais, sobreiros, carvalhos, etc...;
6. Ação relacionada com o linho (linho galego) e o papel;
7. Ação de identificação de invasoras;

Incêndios

1. Ação de sensibilização para o combate ao incêndio (ponto de abastecimento);
2. Ação de incêndio controlado;

Grupo 4 - PROMOÇÃO DO PARQUE COMO DESTINO QUALIFICADO E SEGURO DE RECREIO, TURISMO E LAZER

Regulamentação e usufruto

1. Conseguir testar o regulamento na festa do parque (sensibilidade dos locais, modos de deslocação, atividades, ...);
2. Ação com/para motociclistas (testemunhos de boa utilização, código de conduta);
3. Ações de limpeza;

20/04/2018

4. Colocação de caixotes de lixo;
5. Ação de educação relacionada com o lixo;
6. Sinalização (entradas e percursos);

Preservação e valorização do património

1. Ação de limpeza de floresta e rios;
2. Conhecer estórias dos locais;
3. Estórias dos sítios;
4. Recriação da vivência e trabalhos das minas
5. Simular o garimpar do ouro (Batedor sedimentos das zonas de depósitos secundários do parque para encontrar mais ouro)
6. Visitas guiadas aos locais de interesse



FESTA DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO - 30 JUNHO

A festa do Parque das Serras do Porto, a realizar em 30 de junho, será um exercício de experimentação de algumas das propostas sugeridas pelos participantes que se pretende venham a fazer parte, no futuro, de um plano de animação e valorização do parque. A festa tem, assim, como principais objetivos: mobilizar a comunidade e os diferentes atores para uma ação coletiva pelo PSeP; testar alguns dos conceitos e ações identificados no processo participativo do plano de gestão do PSeP; celebrar e agradecer a participação no processo participativo.

Com base nas sugestões dos participantes, foi definida a seguinte **estratégia**:

- **Retratar** (retratar o parque através da fotografia, vídeo ou de outros conteúdos);
- **Conhecer** (conhecer o território, os seus valores naturais e patrimoniais e bons exemplos de gestão);



newsletter #4

PROCESSO PARTICIPATIVO DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

20/04/2018

- **Envolver** (envolver a comunidade, os atores públicos, privados e associativos em ações de valorização e qualificação do parque – limpeza, proteção, utilização partilhada);
- **Animar** (animar as aldeias e os locais patrimoniais simbólicos);
- **Celebrar** (celebrar o parque com os participantes no Plano de Gestão e todos os Amigos do PSeP).

O conjunto de atividades, a definir na reunião de 18 de maio, terá a seguinte distribuição ao longo do dia 30 de junho:

- Retratar - antes do evento
- Conhecer- manhã 30 de junho
- Envolver- manhã 30 de junho
- Animar- tarde 30 de junho
- Celebrar- tarde 30 de junho

ANEXOS

GRUPO 1 – CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

OBJETIVO 1 - ALDEIAS E MOINHOS	
n.º referências	medidas
16	M1 + M2 Recuperar património construído (especialmente os moinhos) através de incentivos aos proprietários e programas de reabilitação urbana que deem também visibilidade
15	M4 - Criar trilhos que evidenciem os principais interesses de cada aldeia histórica, oferecendo conhecimento a quem as visita e promovendo vivências, experiências locais e tradicionais
10	M3 + M6 - Garantir a limpeza e tratamento do mato, das valetas e nascentes e melhorar a infraestrutura
9	M8 + 9 - Preservar as tradições orais e vivências e recolher as memórias e tradições da comunidade local
4	M7 - Finalizar obras (estrada Couce) e melhorar as infraestruturas (iluminação)
3	M5 - Criar um dinamismo cultural com festivais, concertos

OBJETIVO 2 - MINAS E PATRIMÓNIO MINEIRO	
n.º referências	medidas
14	M5 - Desenvolver trabalhos arqueológicos para identificação das diferentes épocas de exploração mineira e sua respetiva museologia e sinalização
14	M6 - Limpar as minas, galerias e poços e garantir a vedação necessária para uso adequado a visitação
10	M4 - Fazer um percurso turístico por todo o complexo mineiro (Rota das Minas), englobando o museu mineiro, o antigo campo de futebol e a escombreira onde estão instalados os resíduos
7	M1 - Criar centros interpretativos sobre as diversas atividades mineiras ocorridas durante a história (ouro, carvão, antimónio) com apoio do museu mineiro
4	M2 - Reabilitar o complexo mineiro e debater sobre futuras explorações mineiras dentro do parque, visto que o potencial mineiro nesta área é enorme
0	M3 - Colocar dentro do parque a escombreira onde estão depositados os resíduos perigosos

GRUPO 2 - CONHECIMENTO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

OBJETIVO 1 RIOS E QUALIDADE DAS ÁGUAS	
n.º referências	medidas
12	M3- Desenvolver estratégia de limpeza - incluir Projeto Rios e sensibilização da população e concelhos a montante
11	M2- Criar um sistema de monitorização e controle de qualidade
10	M1- Identificar e controlar descargas poluentes
7	M5- Recuperar a conectividade das linhas d'água e moinhos

5	M4- Recuperar galerias ripícolas
---	----------------------------------

OBJETIVO 2 BIODIVERSIDADE	
n.º referências	medidas
11	M3- Controlar invasoras (limpeza, controle, cultivo)
11	M5- Favorecer a ampliação de espécies autóctones fauna e flora
9	M6- Criar um viveiro de autóctones
8	M1- Converter áreas de eucaliptal em outros tipos de floresta
3	M2- Criar áreas com outros tipos de ocupação do solo no interior dos eucaliptais
3	M4- Identificar, catalogar e mapear espécies

GRUPO 3 - GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA: USOS, RECURSOS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

OBJETIVO 1 - MELHORIA DA GESTÃO E PLANEAMENTO FLORESTAL, ATRAVÉS DE UMA GESTÃO MAIS EQUILIBRADA, FEITA À ESCALA DO PARQUE	
n.º referências	medidas
11	M1 - Melhorar a gestão de áreas privadas, através da formação, limpeza e reflorestação, com atenção aos percursos das zonas mais visitadas
9	M3 - Desenvolver condições para intervenções de interesse privado e coletivo em áreas abandonadas com interesse potencial para o parque, suas populações e visitantes
9	M8 - Dar apoio aos proprietários florestais, por exemplo, através do fundo florestal permanente, PDR, POSEUR, e apoiar gabinetes e equipas de separadores.
6	M4 - Promover uma florestação adequada à diminuição de incêndios e à melhoria da paisagem, introduzindo novas espécies menos adaptadas ao fogo
6	M6 - Fazer uma gestão à escala do Parque, envolvendo entidades, guarda florestal, residentes, associações florestais
5	M2 - Valorizar o conhecimento multiuso, criando oportunidades de investimento na promoção da biodiversidade e fazer um estudo mais aprofundado do tipo de espécies que devem ser plantadas, olhando para a necessidade de aumentar o poder produtivo da floresta
5	M9 - Fazer uma maior fiscalização para lixo e entulho
4	M7 - Eliminar/controlar invasoras, dando incentivos e apoios à gestão ativa, através da introdução de espécies autóctones
3	M5 - Realizar medidas silvícolas apoiadas financeiramente, respondendo à falta de conhecimento
1	M10 - Criar banco de terras apoiada numa estratégia de desenvolvimento

OBJETIVO 2 - AUMENTO DA EFICÁCIA DA PREVENÇÃO, REDUZINDO O RISCO DE IGNIÇÕES, E COMBATE AOS FOGOS	
n.º referências	medidas

9	M4 - Fazer um plano de defesa da floresta contra incêndios, sabendo que as ignições surgem fora do parque
8	M1 - Fazer um trabalho com as populações e um melhor rescaldo de incêndios
8	M5 - Associar o combate à prevenção (integração) e minimizar os efeitos dos fogos, fazendo uma prevenção estrutural, isto é, uma gestão ativa dos terrenos e uma produção mais autóctone (mosaicos à escala da paisagem)
8	M8 - Controlar/fiscalizar depósitos de lixo. Limpar todos os lixos depositados nas envolventes dos aglomerados antes da época de incêndios
5	M7 - Ativar mecanismos de deteção rápida, infravermelhos, e com mais meios de ataque e criar equipas dedicadas às zonas de maior risco para ataque imediato, mobilizando técnicos florestais e envolvendo residentes conhecedores
4	M2 - Perceber melhor o que se passa com as ignições e aumentar a fiscalização, coimas e multas para reduzir o elevado número de ignições
4	M6 - Aumentar a resiliência dos incêndios, fazendo limpeza dos caminhos, que as mimosas e giestas ocupam
3	M3 - Apoiar os bombeiros e criar e melhorar os postos de abastecimento de água para ataque a fogos, fazendo estudo de necessidades
2	M9 - Cuidar do parque como sendo deles

Grupo 4 - PROMOÇÃO DO PARQUE COMO DESTINO QUALIFICADP E SEGURO DE RECREIO, TURISMO E LAZER

OBJETIVO 1 REGULAMENTAÇÃO E USUFRUTO DO PARQUE	
n.º referências	medidas
12	M1- Regular e fiscalizar o uso do parque (atividades; locais; horários; etc)
12	M2- Criar condições para o turismo
10	M3- Criar zonas/setores para atividades e zonas protegidas
9	M4- Criar; limpar e identificar os percursos para utilização coletiva

OBJETIVO 2 PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO	
n.º referências	medidas
9	M1- Limpar, proteger e fiscalizar - património natural (floresta e rios)
7	M2- Reflorestar e elaborar plantas florestais em conjunto com as populações
7	M6- Valorizar os recursos: quintas; minas; lagares; moinhos e descobertas arqueológicas
4	M7- Limitar o turismo e sensibilizar os turistas para a preservação do património
3	M5- Conhecer os hábitos dos locais
1	M3- Repovoar e proteger a fauna
0	M4- Tornar os rios navegáveis e criar pequenos lagos